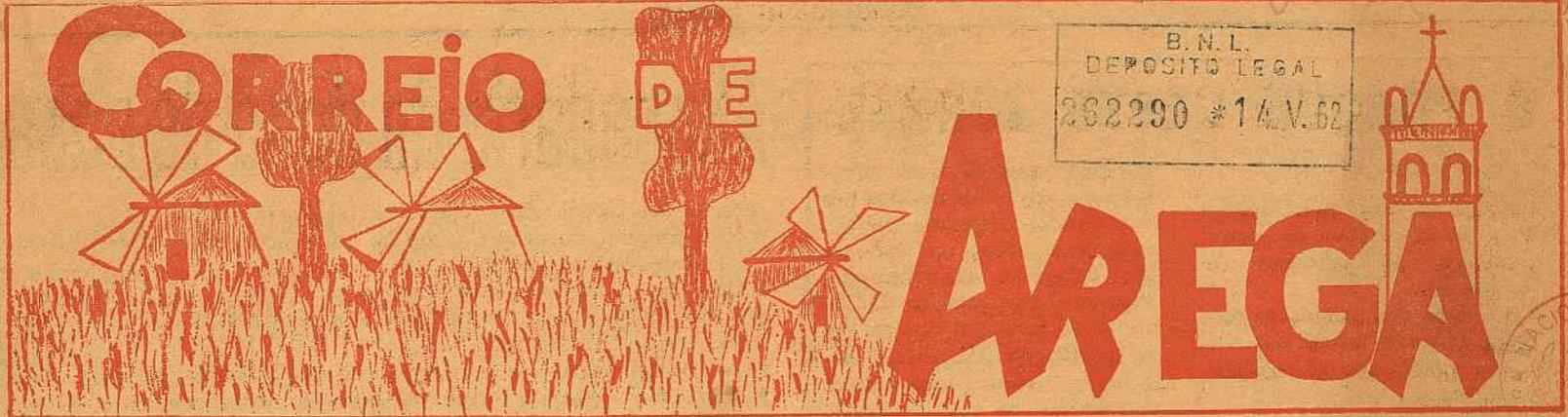


B-1016

f.2267V



ANO I ABRIL DE 1962 N.º 1

Director e Editor José Brás Escaroupa

Propriedade da Igreja Paroquial

Composição e Impressão Gráfica de Coimbra

O porquê deste jornal

Sob os auspícios da Mão de Deus e bênção de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, sai pela primeira vez a público «Correio de Arega», órgão de toda a família paroquial.

— «Correio de Arega», feliz iniciativa do Reverendo Pároco, que vem ao encontro de legítimas aspirações do seu bom e brioso povo, creio que será por todos bem acolhido. E por todos, entendo aqueles que se orgulham de serem seus filhos, tanto os que vivem na agreste mas fértil serra de Arega, como os que por longínquas terras conservam amor ao torrão natal.



Estamos num tempo de grande agitação e de correria para o bem estar e para o progresso. E isso é legítimo.

Mas nesta correria louca os homens fazem e dizem muitas coisas; no entanto nem todas estão certas. Cometem-se actos de injustiça. Dizem-se coisas completamente falsas.

Há pois que esclarecer e conduzir por um recto caminho a opinião pública, pois que caso contrário há o perigo de se cair em erro sem se dar por isso. Essa é uma das

(Continua na 2.ª pág.)

IDEIAS CENTRAIS DA ENCÍCLICA «MATER ET MAGISTRA»

1 Muitos católicos, perante os problemas da hora presente, dão mostras de humilhação; os mais fiéis aos sacramentos cedem com facilidade à tentação de maldizer o mundo; os que entram na arena das complicações terrenas, em pouco se distinguem dos que marcham só pela luz da razão ou das paixões do momento; e, entre estes, não falta quem aceite que a função da Igreja se confina a entoar orações, a tecer conselhos de carac-

ções de vida, como ao que se refere à prosperidade e à civilização, nos seus múltiplos aspectos e segundo as várias épocas». («Mater et Magistra», n.º 4).

2 Há temperamentos demasiado sensíveis ao passado: existem agora, mas vão alimentar-se em camadas antigas. Se um dia leram a «Rerum Novarum», esquecem que, quarenta anos depois, foi publicada a «Quadragesimo Anno» a esclare-

todo o pensamento da Igreja sobre os problemas económico-sociais que torturam o mundo moderno.

Embora nos custe temos de aceitar o facto que, após a última guerra, se acumularam as inovações na ciência, na técnica, na economia, nas relações sociais e nos ideais políticos — o que acarretou mudanças na situação interna e internacional dos países. Fechar os olhos é optar pela cegueira — adiando e complicando problemas.

«Nós, portanto, sentimos o dever de manter viva a chama dos nossos grandes predecessores, e de a todos exortar a recolherem dela impulso e orientação para a solução da questão social de forma mais adequada aos nossos tempos». («Mater et Mag.»).

Continuidade de princípios; mas revisão dos dados fundamentais dos problemas, em conexão imediata com as circunstâncias de espaço e de tempo.

pele DR. URBANO DUARTE

ter individual, para no fim entregar, bem unguidas, as almas ao Criador; a grande massa deixa-se fermentar pelas ideias que a propaganda, oportuna e importunamente, lhe injecta por todos os poros. A maioria dos católicos repousa na sua qualidade de possuidores duma fé, e não vive a responsabilidade da sua missão redentora entre os homens. Guarda uma relíquia; não ergue uma luz, nem proclama um ideal.

Ora — acentua o Papa João XXIII — a Igreja de Cristo é detentora de uma luz, alimentada pela revelação divina e pela razão humana, que serve para guiar não só a vida moral dos indivíduos, mas também para plasmar as instituições da sociedade humana. O Cristianismo é uma semente, é um fermento — um princípio activo e não uma condecoração ou uma apólice de seguros. Há dois mil anos, que é um esforço constante por traduzir em factos e realizações o mandamento do amor — que resume a vinda de Cristo à Terra.

Quando os cristãos se desinteressam dos problemas deste mundo, estão a voltar as costas àquela realidade no meio da qual têm que viver o seu credo. A civilização ocidental dá testemunho desta raiz que a Fé lançou entre as nações. «A Santa Igreja embora tenha, antes de mais, o fim de santificar as almas e de as tornar participantes dos bens de ordem sobrenatural, mantém-se, contudo, solícita pelas exigências do viver cotidiano dos homens, não só no que diz respeito à sustentação e às condi-

cer dúvidas e equívocos, e dando realce actualizado aos três valores fundamentais da vida social e económica: o uso dos bens materiais, o trabalho, a família; e que apareceu em seguida a impressionante fecundidade da doutrina social católica através dos discursos de Pio XII; e que, finalmente, sob a autoridade de João XXIII, os católicos têm o dever de estudar uma extraordinária encíclica a compendiar

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Dáscoa! Boas Festas! Aleluia!

A Páscoa é a maior Festa do ano, a Solenidade das Solenidades. Comemora a Ressurreição do Salvador, a Vitória de Jesus sobre a morte e sobre os seus inimigos. Jesus Ressuscitou! Eis o maior milagre de Jesus e a maior prova da Sua Divindade.

O túmulo de Jesus, embora bem guardado por soldados, ficou vazio. Nada podem os homens contra Deus Omnipotente.

Também nós um dia havemos de ressuscitar. A Ressurreição de Jesus é o modelo da nossa. O nosso corpo será revestido de glória e de imortalidade.

Aleluia! Aleluia!



O PORQUÊ DESTE JORNAL

(Continuado da 1.ª página)

funções da boa imprensa. — Essa há-de ser uma das preocupações de «Correio de Arega».

No meio das ocupações terrenas o vosso jornal será farol a indicar-vos o caminho para Deus.

★

O vosso Pároco, ciente da responsabilidade que lhe foi confiada, isto é, de conduzir todos os seus paroquianos até Deus, lança mão deste meio que de algum modo o há-de ajudar a desempenhar-se de missão tão espinhosa.

O seu maior desejo era contactar directamente com cada um de vós. Sabe no

A Igreja das Catedrais e das Cruzadas

Um próloquio popular, de uso universal, que aliás, corresponde a uma verdade consabida e evidente, recorda-nos, permanentemente, que a quantidade esmaga a qualidade.

Tal lugar-comum é-nos sugerido pelo espectáculo constante, reflectido nas montras das livrarias, onde encontramos, sem interrupção, colunas e filas vastíssimas de volumes estrangeiros, apresentados em traduções de circunstância, umas; repousadas e escrupulosas, outras.

A verdade, porém, é que muitas dessas obras não correspondem à propaganda que sobre elas incide. A verdade, todavia, é que depressa elas se escapam da vista do observador e esquecem tão celeremente como foram traduzidas.

Contudo as excepções, surgem, felizmente. Eis o caso de um livro notável, escrito por um pensador francês contemporâneo, cuja obra honra sobremaneira a cultura do seu País e, de um modo geral, da latínidade: A Igreja das Catedrais e das Cruzadas de Daniel-Rops. Com a sua indiscutível autoridade, Daniel-Rops apresenta-nos, numa larga panorâmica, todas aquelas notáveis figuras que ocupam o primeiro plano no decorrer dos acontecimentos: São Bernardo, em que se manifestam todos os aspectos da fé medieval; os Papas Gregório VII e Inocêncio III, grandes reformadores; São Francisco de Assis, imagem perfeita de Cristo; São Domingos, lúcida inteligência em Deus; São Luís, Rei de França e cavaleiro de Cristo; São Tomás de Aquino, o imortal autor da Suma Teológica; Giotto, Dante, etc.

entanto que os seus paroquianos vivem absorvidos por um trabalho agrícola intenso que lhes ocupa o dia sem lhes deixar um momento para repouso. Gostaria de ir até junto de cada um de vós, para participar das vossas alegrias e tristezas, para ajudar a resolver as vossas dificuldades e a encarar a vida com optimismo porque se torna bela quando a sabemos orientar para Deus; para vos dar coragem a suportar com alegria o peso do trabalho e levar uma palavra amiga e cheia de coragem e conforto quando sentís o desânimo.

Aqueles que são cristãos modelares, levar-lhes uma palavra de bem hajam e um convite a sempre mais e melhor. Aqueles que demasiado apegados às coisas terrenas se esquecem dos seus deveres para com Deus, o seu próximo, convidá-los a reflectir um pouco e a dar novo rumo à sua vida. Aqueles que presos ao seu sofrimento sentem o desamparo e a solidão dizer-lhes: não desanimeis o vosso Pároco está convosco e participa da vossa cruz.

Aqueles que por legítimo anseio de melhorarem a sua vida e a dos seus, deixaram a terra de seus avós e foram em busca do desconhecido também a esses o coração do pastor não esquece.

A todos estes anseios era impossível satisfazer pessoal e plenamente; por um lado, por não poder estar ao mesmo tempo em toda a parte, por outro, sabe que os seus bons paroquianos no constante lidar não tem tempo para receber o seu pastor como desejariam.

Vai no entanto tentá-lo fazer através do presente jornal que será para cada um de vós um amigo que vem trazer-lhe uma palavra de conforto, um conselho amigo, uma advertência oportuna, uma notícia agradável ou um projecto a emprender; e para os ausentes será ainda um elo a ligá-lo à sua saudosa terra.

★

«Correio de Arega» espera ser por todos bem acolhido e chegar onde quer que se encontre um filho ou amigo da sua ditosa terra.

Que «Correio de Arega» seja farol a indicar o recto caminho a todos aqueles a que se dirige — são os nossos votos.

P. JOAO

Abecedário da dona de casa

Abre os braços aos teus e fecha a porta aos estranhos.

Bela é a rosa, enquanto está ligada ao tronco. Assim sejas tu unida ao teu destino — o Lar.

Cala a boca — mas fala com o coração.

Dá um pouco do que te faz falta — pois dar só o que sobeja não chega a ser caridade.

Entra dentro de ti — e expulsa tudo o que lá houver de mau...

Faz o bem ao inimigo — porque ao amigo qualquer o faz.

Guarda para ti as tristezas — e reparte com os outros as tuas alegrias.

Hás-de ter a tua Cruz — que menos te pesará se a souberes levar.

Ira-te sozinho... — e canta acompanhada.

Janta a certeza de que todos comeram, — e engordarás de satisfação.

Leva o sol e o sabão à tua casa, — se não queres levar o teu dinheiro à farmácia.

Mata a preguiça — e a miséria morrerá também.

Não penses que todos gostam de ti — mas procura tu gostar dos outros.

Ouve o que entenderes, pensa o que quiseses — mas não fales daquilo que não souberes.

Preocupa-te com o bem dos outros — e não terás tempo para te preocupares com os teus males.

Quebra o grilhão do ciúme — e ficarão mais fortes os laços da amizade.

Reza bem — e perdoa melhor.

Sonha apenas com o que possuis, — e acordarás sempre satisfeita.

Trata dos outros — que Deus tratará de ti.

Ultrapassa-te no amor — porque, se a Terra te for estreita, o Céu é largo.

Vence-te — e terás vencido os outros.

Xarope... ou paliativos — é tulo aquilo que a tua família de ti espera.

Zela o teu Lar — e ele dirá bem de ti a todo o mundo.

O MEU CRUCIFIXO

Nas horas de sofrimento ajoelhai aos pés do vosso crucifixo e meditai:

O MEU CRUCIFIXO!...

Quando caio me levanta
Quando choro me consola
Quando soffro me anima
Quando tremo me acalma
Quando por ele chamo me responde!

O MEU CRUCIFIXO!...

É a luz que me alumia
O sol que me aquece
O alimento que me dá forças
A fonte que me sacia
A docura que me embriaga
O bálsamo que me cura
A beleza que me encanta!

O MEU CRUCIFIXO!...

É a solidão onde me encerro
A fortaleza onde repouso
A fornalha onde me consumo
O oceano onde mergulho
O abismo onde me perco!

O MEU CRUCIFIXO!...

Só a ti quero desejar
Só a ti procurar
Nada pedir senão a ti
De nada me lembrar senão de ti!

O MEU CRUCIFIXO!...

Sustenta-me no meu trabalho
Guarda-me durante a vida!
Alenta-me na minha agonia
Repousa no meu coração na última hora!

O MEU CRUCIFIXO!...



Palavras encontradas numa modesta cela aos pés dum crucifixo.

«MATER ET MAGISTRA»

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

3 Anotemos alguns dos princípios em que a «Mater et Magistra» insiste de modo especial:

a) As condições económicas modernas podem exigir da parte dos poderes públicos «uma acção multiforme, mais ampla, mais orgânica», mas sempre orientada de modo que fica *garantida a esfera de livre iniciativa pessoal* dos indivíduos, que são e continuam a ser normalmente os primeiros responsáveis do próprio sustento e de sua família.

«O mundo económico é criação da iniciativa pessoal de cada cidadão individualmente ou associados para atingir interesses comuns».

b) Quanto ao desenvolvimento da propensão associativa em sectores que vão da economia à instrução e à saúde — o fenómeno da «socialização» que o Santo Padre reconhece como «a expressão de uma tendência natural» — exige um clima onde os seus membros sejam tratados como pessoas com intervenção activa. Relativamente aos poderes públicos devem as associações gozar de uma efectiva autonomia.

c) Ao trabalhador compete um salário que lhe consinta «um nível de vida verdadeiramente humano e lhe permita enfrentar dignamente as suas responsabilidades familiares». Uma paga em proporção com o efectivo contributo para a produção, e dentro das condições económicas das empresas, tendo em vista as exigências do bem comum nacional e internacional.

Para o autêntico progresso social não basta a simples abundância de bens, mas antes a sua eficaz e justa distribuição.

Seja em que circunstância for, com participação activa dos operários mais ou menos acentuada, toda a empresa tem de tornar-se «numa verdadeira comunidade de pessoas», comunidade que partindo da empresa atingirá nível regional, nacional e internacional, de modo a defender os seus legítimos interesses.

d) Temos de lutar por uma *efectiva difusão da propriedade particular* entre todas as classes sociais — condição indispensável para a livre iniciativa pessoal no campo económico.

Direito de propriedade, inserido na própria natureza humana, e sem nunca poder prescindir da sua função social. Um direito natural de propriedade que não exclua os «bens produtivos».

e) O mal que aflige os nossos contemporâneos tem agora um nome: *desequilíbrio*, quer entre as diversas zonas da nação, quer entre as várias nações. Dentro da mesma nação, há um sector deprimido: a *agricultura*. Dos seus graves problemas resulta o êxodo do campo causado pelo «atraso material, social e cultural de muitas regiões agrícolas. Ora as populações rurais precisam que se lhes assegure «um decente teor de vida». Os poderes públicos têm o dever de melhorar os serviços públicos essenciais: estradas, transportes, água, assistência sanitária, instrução, etc. São imprescindíveis determinadas inovações que favoreçam o

progresso, desde as técnicas de produção à escolha das culturas, à tutela dos preços, à promoção de indústrias correlativas às zonas rurais, às estruturas da vida associativa capaz de defender os legítimos interesses.

Dentro deste *desequilíbrio* temos de tomar consciência de «talvez o maior problema da época moderna»: *as populações subalimentadas*.

Perante a miséria e a fome ninguém pode julgar-se dispensado de auxiliar, quer de momento, por uma ajuda de emergência, quer dentro duma cooperação técnica, eliminando-lhe as causas. Mas que esta assistência não incorra em defeitos (intenção de predomínio político) que desvirtuem o fim nobre.

f) Os problemas deixaram de cingir-se às fronteiras nacionais. «Todo o problema humano de certa importância... apresenta hoje dimensões supranacionais e até mundiais». Daqui a urgência de uma verdadeira cooperação internacional, guiada pela «consciência cada vez mais clara dos

direitos invioláveis e universais da pessoa que não cessa de aspirar a relações mais justas e humanas».

4 Situado no centro deste horizonte maravilhoso da *solidariedade humana*, que aspira a uma *sociedade equilibrada*, o cristão tem de rever a sua mentalidade: não se acostume a falar só de princípios, sem os traduzir nos elementos concretos da vida real. Temos necessidade de uma educação cristã integral que atinja a alma e também a actividade do conteúdo económico-social. O Verbo fez-se carne: também a nossa concepção cristã deve descer a todas as realidades terrestres.

«Não se deve criar uma artificial oposição precisamente onde ela não existe: entre o aperfeiçoamento da própria personalidade e a autêntica presença activa no mundo...»

A missão hodierna da Igreja é conferir «aceno humano e cristão à civilização moderna».



★ O Santo Padre anunciou que o Concílio Ecuménico Vaticano II terá início no dia 11 do próximo Outubro.

★ Faleceram quatro Cardeais: **Dalla Costa**, 28 de Dezembro; **Cicognani**; **D. Teodósio Clemente de Gouveia**, Arcebispo de Lourenço Marques, onde faleceu a 6 de Fevereiro; **Muench**, falecido em Fevereiro.

★ Sua Santidade nomeou mais 10 cardeais, entre os quais **D. José da Costa Nunes**, antigo Patriarca das Índias e actual Vice-Camerlengo da Santa Sé e o Senhor Nuncio Apostólico em Lisboa. O Santo Padre já nomeou até agora 52 Cardeais.

★ No Japão, 15% das actuais Universidades são católicas.

★ Da Páscoa ao Natal de 1961, 63 estudantes universitários da Universidade de Sofia — Tóquio — receberam o baptismo.

★ Em Kongolo, norte de Katanga, 19 missionários católicos foram assassinados barbaramente pelos soldados do Exército Nacional do Congo.

★ No Tanganica há pouco tornado independente, há 1.547.149 católicos e 201.512 catecúmenos numa população de 90.394.000 habitantes.

★ O Sr. D. Manuel Nunes Gabriel, bispo de Malange, foi nomeado Arcebispo-Bispo Coadjuutor de Luanda, portanto futuro sucessor do sr. D. Moisés Alves de Pinho.

★ Em Limbé — Niassalândia, realizou-se um Congresso, no qual participaram 120 delegados da África Central para estudar

a missão da mulher negra nos dias de hoje. A sessão plenária foi presidida por Mons. Theunissen, arcebispo de Blantyre.

★ De 9 a 12 de Janeiro de 1962 realizou-se em Manzini — África do Sul, o 24.º Congresso das Organizações Católicas dos diversos territórios da África do Sul. Participaram 7 bispos, 70 sacerdotes e 450 leigos. O tema foi: «A Formação dos dirigentes da Acção Católica».

QUARESMA

A Quaresma ou período de 40 dias começa na Quarta-Feira de Cinzas.

Foi instituída pela Santa Igreja para recordar e honrar os 40 dias que Jesus, antes de dar início à sua vida pública, passou no deserto, a orar e jejuar, e a triunfar sobre o demónio.

A Quaresma é o grande retiro oficial da Igreja, que termina com a confissão e comunhão pascal. E a preparação para a Páscoa. Também no Antigo Testamento o Profeta Moisés, Chefe do Povo de Deus, antes de receber das mãos de Deus as Tábuas da Lei, passou 40 dias no Monte Sinai, a preparar-se para tão grande acto.

Antigamente o baptismo dos adultos só era administrado no Sábado Santo, e a reconciliação dos pecadores públicos com a

Tristezas para quê!?

TRISTEZAS
NÃO PAGAM
DÍVIDAS...



Zezinho, de 6 anos:
— Eu bem sei porque é que os peixes não falam.
— Então porque é?
— E para não engolirem água quando abrem a boca.

★

— Então como é isso, o senhor tira logo para si duas asas de frango.

— Quantas queria o Senhor que eu tirasse?

O frango só tem duas.

★

— Lamento imenso que todos os homens não tenham duas caras.

— Porquê?

— Porque sou barbeiro.

★

— Quando o avião aterrou, o Albino virou-se para o piloto e disse:

— Muito obrigado por estes dois passeios.

— O piloto admirado: — Dois passeios? Mas o Senhor só deu um.

— Não! Dois! respondeu o Albino. Foi o primeiro e o último!

Igreja só era admitida na Quinta Feira Santa. Todo o tempo da paração e catequização desses catecúmenos e desses penitentes. Tal era em especial a finalidade da Quaresma.

Actualmente a Quaresma destina-se a renovar e a afervorar a vida cristã, a uma confissão bem feita, à renovação das promessas do baptismo no Sábado Santo.

Antes de ressuscitarmos com Cristo, temos de morrer para o pecado, de combater o pecado, pelo jejum, pela esmola, pela caridade, pelo desapêgo interior aos bens do mundo, pela assistência activa à Santa Missa, visita ao Santíssimo Sacramento, pelo piedoso e bíblico exercício da Via-Sacra, pela recepção fer-

vorosa dos Sacramentos, pela oração e pela penitência.

Na Quaresma a igreja é despida de todo o adorno e nos altares, com excepção de um só domingo, não se põem flores; os paramentos sagrados são de cor roxa, tudo a recordar penitência e oração, como principal finalidade deste santo tempo, tempo de salvação e de renovação espiritual. «Quem ora, salva-se; quem não ora, perde-se». Devemos orar sempre e em toda a parte, mas de modo especial na Quaresma, obedecendo assim à maternal exortação da Santa Mãe Igreja que quer e nos pede a nossa salvação.

Renovemos pois a nossa vida na paciência cristã e no jejum da mortificação interior, com as armas da justiça e do poder de Deus.

Com o vosso Pároco vai passar por vossas casas Cristo, Senhor Nosso

Aproxima-se a Páscoa que nos recorda o Mistério da Redenção da Humanidade por meio do Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

É pois uma quadra de alegria, de esperança e de elevação espiritual. Não admira por isso que se tenha criado o costume da VISITA PASCAL, visita de Nosso Senhor a cada lar que ame Nosso Senhor.

E, portanto, lá estaremos nas vossas casas nessa semana de 22 a 29 de Abril.

Que cada família sinta a presença de Cristo, na pessoa do Pároco e receba essa visita com dignidade, respeito e sobretudo muita Fé. Ele é portador de uma Mensagem de Paz e com ele vão as Bênçãos de Deus.

Na VISITA PASCAL é Jesus Glorioso, embora pregado na Cruz, que vai dizer aos cristãos que os ama, que os quer salvar, que os deseja purificar.

O FOLAR é apenas uma ajuda que os paroquianos dão ao seu pároco, aproveitando a ocasião da visita, para a sua digna sustentação e para que a sua vida seja economicamente decente.

Não é, porém, uma esmola. É, sim, uma oferta generosa e gentil.

★

Quando alguém fecha a porta não a fecha ao Pároco, mas sim ao Senhor, a Deus que ele representa.

Os pobres que nada podem dar, abram as suas portas, pois Jesus veio salvar a todos os homens, ricos e pobres, sem distinção. Os ricos darão pelos pobres.

O vosso Pároco sentir-se-á imensamente feliz se fizerdes, vós chefes de família, o sacrifício de estar presentes a fim de poderdes fazer as honras da casa.

OBSERVANDO...

DE VEZ EM QUANDO...

Há dias os jornais disseram que Nasser mandou confiscar os bens de 176 milionários egípcios para que o excedente do que lhes era necessário fosse posto ao serviço do bem de todos.

Sem concordarmos com o processo dado que como muito bem diz Sua Santidade João XXIII na Encíclica Mater et Magistra «o direito de propriedade privada sobre bens, mesmo produtivos, tem valor permanente» contudo a propriedade deve ter também «a sua efectiva difusão entre as classes sociais», no dizer do mesmo magistral documento, e a ela é intrinsecamente inerente uma função social.

Importa pois organizar as coisas de forma a que, sem atropelos ao velho mas actual direito de propriedade, se dê contido a todos a possibilidade de

ter o necessário à vida, de ter os seus bens.

O nosso Rei D. Fernando com a célebre lei das sesmarias realizou uma obra notável — pelo menos uma lei magnífica — que levava no fim de contas a uma divisão mais produtiva das terras e da riqueza.

Na Itália ainda há pouco se encetaram reformas de vulto, dividindo por vários proprietários imensos latifúndios do sul.

Pois não será o trabalho também um capital, ou melhor o capital renderá sem o trabalho? Todos os problemas sociais são solúveis com a boa compreensão de quem trabalha, de quem dirige e dos governos que devem orientar tudo para o bem comum e não defender só uma classe privilegiada.

DIMAS NO PARAÍSO

Higino Giordani conta que um dia chegou à porta do paraíso um homem que trazia nas costas o sinal da Cruz e tinha a mão esquerda ensanguentada.

— Quem és tu? — perguntou-lhe o Anjo porteiro.

— Dimas — respondeu — um ladrão...

— Um ladrão. E ousas bater a esta porta?

— Dimas, confiante, estendeu-lhe a mão esquerda

— Mas é sangue de Jesus! — exclamou.

Então Dimas contou-lhe que enquanto estava no patíbulo conseguira recolher algumas gotas de sangue que brotavam numa chaga de Jesus. Logo o Anjo se ajoelhou e Dimas entrou no paraíso.

Volta ao Mundo

★ Na Espanha faleceu João Mach, de idade avançada, milionário muitas vezes, o homem mais rico do país, com uma fortuna superior a trinta milhões de contos. E morreu de fome... porque o seu estômago não aceitava qualquer alimento. Pediu e recebeu os últimos Sacramentos.

★ Na Rússia foi condenado à morte e fuzilado um indivíduo de nome Suvorov, acusado de ter fabricado moeda falsa. O desgraçado ainda apelou para o Supremo, mas não lhe valeu a pena.

★ Na Argélia foi assinado o acordo de cessar-fogo Mas a guerra continua sangrenta. O número de mortos argelinos anda à volta de 150.000, enquanto se contam cerca de 20.000 mortos entre os militares franceses. Um horror!

★ Nos Estados Unidos uma violentíssima tempestade causou prejuízos no valor de seis milhões de contos. É qualquer coisa de grande!

★ Em Londres, no fim dum espectáculo, ardeu completamente um cinema, onde minutos antes tinham estado mil e quinhentas crianças.

★ Na Birmânia um golpe de estado tomou conta do poder, sem haver sangue.

★ Nos Estados Unidos, devido a um descarrilamento de comboio, houve 2 mortos e 25 feridos.

★ Na Argentina ganhou as eleições por grande maioria o partido do ditador João Peron que se encontra exilado na Espanha.

★ Em Évora, devido à muita chuva, começou a deslocar-se da Serra de Portel uma massa de terras com o enorme volume de vinte mil metros cúbicos, impedindo o trânsito nas estradas e ameaçando total desmoronamento.

★ Em Coimbra, a Polícia prendeu um finório, de nome Fernando José, que se dizia miraculado de Fátima para enganar os papalvos, fazendo disso «modo de vida». Vendia «santinhos» tão milagrosos que curavam tudo: reumatismo, males de espírito, gripes, erisipelas e até a queda do cabelo. Remédio certo!

★ A população de Angola era em 1960 de 4.832.677 habitantes. Tem 16 hospitais, 37 maternidades, 6 dispensários anti-tuberculosos, 7 leprosas, 7 delegações de saúde, e 271 postos sanitários. Figura em 4.º lugar em relação ao n.º de médicos por habitante, enquanto Ghana está no 12.º e a Libéria em último lugar.

GAZETILHA

AS BRUXAS

Há pessoas, coitadinhas! que nas bruxas têm fé... É descalço e engratadas, por mal dos seus pecados, pertencem a esta raça.

São a figa, os novelos, gato preto, cinco saimão, quem as leva a adivinhar, a tornar o doente são.

Quebrantos e maus olhados, mesmo espinhelas tombadas, enguiços, flatos e s'p'ritos, a todos os aflitos tais doenças são curadas: — dando à perna, puxa! puxa! e indo consultar a bruxa.

Vem mesmo a talho de foice um caso aqui contar que, a todos que têm miolos, é p'ra fazer pensar:

A bruxa do Calhabé, em que muitos tinham fé, assaltada dum dor, consultara um Doutor que, p'ra ela se curar, lhe receitara um remédio p'ra d'hora a hora tomar.

Pela Páscoa o sr. Prior, de crianças acompanhado, boas festas lhe foi dar p'ra evitar desaguizado.

No dia seguinte a polícia (o que a todos muito custa!) mandava abrir as portas e às casas passava busca.

É que a bruxa, de manhã, do relógio deu pela falta; como lá estivera a malta, entrara tanta criança, podiam-no ter bifado... Sem perder de todo a esperança confiara o caso à polícia p'ró relógio ser achado.

Quem tiver dez reis de senso pensa tal como eu penso: a bruxa adivinhar... doenças saber curar... Para que recorreu à polícia, o médico foi consultar?!

O pacóvios, ó trouxas que em bruxas acreditais! tolera-se ser simplório... mas tanto, assim, é de mais! libertai-vos da ilusão tendo de vós compaixão! Proceder doutra maneira é ser palhaço de feira, fazer rir a multidão!...

D. CATURRA

Do «Nabão»

PÁSCOA FELIZ

AOS SEUS LEITORES
E AMIGOS